Impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da área de saúde: uma revisão sistemática

COVID-19 pandemic impact on health professionals mental health: a systematic revision

DOI:10.34119/bjhrv5n5-016

Recebimento dos originais: 29/07/2022
Aceitação para publicação: 31/08/2022

Alexandre Tafuri
Médico patologista pelo Laboratório Tafuri de Anatomia Patológica
Instituição: Laboratório Tafuri de Anatomia Patológica
E-mail: Rua São Paulo, 893, 10º andar, Centro - BH, Minas Gerais
E-mail: tafuri14@yahoo.com.br

Ana Luiza Andrade Rabelo
Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)
Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)
E-mail: Av. Professor Mário Werneck, 1685, Buritis, Belo Horizonte - MG, CEP: 30575-180
E-mail: analuizaarabelo@gmail.com

Ana Paula da Fraga Ribeiro
Graduanda em medicina pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)
Instituição: Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)
E-mail: Av. Cel. Alfredo Custódio de Paula, 320, Santa Elisa, Pouso Alegre - MG, CEP: 37550-000
E-mail: anapaula_apfr@hotmail.com

Anna Helena Costa Azevedo de Assis
Graduanda em medicina pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)
Instituição: Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)
E-mail: Av. Cel. Alfredo Custódio de Paula, 320, Santa Elisa, Pouso Alegre - MG, CEP: 37550-000
E-mail: annahelenaazevedo@gmail.com

Bruna Tafuri Lobato Campos
Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)
Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)
E-mail: Av. Professor Mário Werneck, 1685, Buritis, Belo Horizonte - MG, CEP: 30575-180
E-mail: brunatafuri@hotmail.com

Thais Helen Costa Teixeira
Graduanda em medicina pela Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)
Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte
E-mail: Av. Professor Mário Werneck, 1685, Buritis, Belo Horizonte - MG, CEP: 30575-180
E-mail: thaisteixeirahct@gmail.com

RESUMO

Introdução: A globalização além de facilitar as conexões em diversos âmbitos, também permitiu a disseminação de agentes patológicos em grande escala, a exemplo do SARS-Cov-2. A COVID-19 atingiu níveis mundiais em Março de 2020, modificando vários aspectos, principalmente na saúde. Objetivos: Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da área da saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, feita através da análise de periódicos e artigos contidos nas bases de dados online PubMed e Scielo, de estudos realizados entre Abril de 2020 e Fevereiro de 2022 sobre o impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. Resultados: Os artigos revisados ressaltaram que o contexto global de pandemia criado pela COVID-19 corroborou para o desenvolvimento de transtornos mentais entre os profissionais da área da saúde, sendo os transtornos ansiosos, depressivos e de estresse pós-traumático os mais prevalentes. Discussão: Durante o contexto de pandemia, os profissionais da saúde vivenciaram um exacerbado desgaste emocional circunscrito por implicações mentais associadas ao medo do contágio, adoção de medidas de isolamento social, condições precárias de trabalho e repetição de fenômenos, como a morte em massa de pacientes. Tais fatores foram preponderantes no que se refere ao comprometimento por transtornos mentais. Conclusão: Conclui-se que a pandemia da COVID-19 demonstrou a necessidade de desenvolver políticas públicas de assistência à saúde e a necessidade de estudos sobre os impactos dessa patologia no futuro, a fim de minimizar os impactos supramencionados na saúde mental desses indivíduos.

Palavras-chave: saúde mental, pandemia COVID-19, transtornos mentais, profissionais da saúde.

ABSTRACT

Introduction: Globalization, in addition to facilitating connections in various areas, has also allowed the dissemination of pathological agents on a large scale, such as SARS-Cov-2. COVID-19 reached global levels in March 2020, changing several aspects, especially in health. Aims: To analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. Methodology: This is a systematic literature review, done by analyzing journals and articles contained in the PubMed and Scielo online databases, of studies conducted between April 2020 and February 2022 on the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. Results: The reviewed articles highlighted that the global pandemic context established by COVID-19 corroborated the development of mental disorders among healthcare professionals; anxious, depressive and post-traumatic stress disorders are the most prevalent. Discussion: During the pandemic, health professionals experienced an exacerbated emotional distress circumscribed by mental implications associated with fear of contagion, adoption of social isolation measures, poor working conditions and repetition of phenomena such as mass death of patients. These factors were preponderant in what concerns the involvement of mental disorders. Conclusion: It is concluded that the COVID-19 pandemic demonstrated the need to develop public health care policies and the need of studies on this pathology impacts in the future in order to minimize the aforementioned impacts on the mental health of these individuals.

Keywords: mental health, COVID-19 pandemic, mental disorders, health professionals.

1 INTRODUÇÃO

A globalização - processo de expansão política, econômica e cultural, originado no período das Grandes Navegações no século XVI - é um fenômeno que facilitou as conexões em diversos âmbitos. Contudo, também permitiu a disseminação de agentes patológicos em grande escala, resultando em crises sanitárias mundiais. Tem-se como exemplo a disseminação de H1N1, HIV, Zika e Ebola e, atualmente, a COVID-19 (ORNELL, 2020).

A COVID-19 surgiu em Dezembro de 2019, atingindo níveis mundiais em Março de 2020. A pandemia do SARS-CoV-2 trouxe diversas modificações, desde aspectos econômicos, sociais, psicológicos e, principalmente, na saúde, seja ela a nível fisiológico ou psicológico. Esforços grandiosos e sem precedentes foram empenhados pelos profissionais da área da saúde para criar "forças tarefas" que permitissem o enfrentamento desse fenômeno repentino (ORNELL, 2020). A partir disso, percebe-se uma necessidade iminente de analisar os impactos da pandemia na saúde mental desses profissionais, visto que eles atuaram ativamente na linha de frente contra a COVID-19 (ORNELL, 2022).

Sabe-se que desordens como ansiedade, depressão e *burnout* passaram a se manifestar de forma expressiva na maioria dos trabalhadores da saúde, mesmo naqueles que não possuíam nenhuma condição pré-existente. Ainda, aqueles indivíduos que já portavam algum distúrbio psiquiátrico tiveram seus sintomas intensificados (LI, 2021). Dito isto, é possível estabelecer que os impactos na saúde mental destes profissionais atingiram níveis catastróficos, sendo, portanto, necessário ponderar sobre os efeitos desse cenário em um contexto pós-pandemia.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é, a partir da revisão sistemática de artigos selecionados, evidenciar os fatores que intensificaram os impactos da pandemia na saúde mental da população, principalmente do grupo mais afetado, trabalhadores da saúde, e assim, discutir o que pode ser feito para reduzir tais impactos em situações futuras críticas como essa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, feita através da análise de 87 (oitenta e sete) periódicos e artigos contidos nas bases de dados online PubMed e Scielo, e uma cartilha do Ministério da Saúde, de estudos realizados entre Abril de 2020 e Fevereiro de 2022 sobre o impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. Para a procura dos artigos referentes à temática do presente trabalho, foram utilizados os descritores "*Mental health, COVID-19 pandemic, mental disorders* e *health professionals.*

Estudos publicados em inglês e português foram incluídos. A busca dos artigos se iniciou em 05 de março de 2022.

3 RESULTADOS

Após pesquisas nas bases de dados, foram identificados 31 (trinta e um) artigos na plataforma PubMed e 56 (cinquenta e seis) artigos na base de dados Scielo. Em seguida, iniciou-se o processo sistemático de seleção dos estudos encontrados, com objetivo de selecionar os artigos que atendessem a finalidade da revisão sistemática. Inicialmente, 56 (cinquenta e seis) artigos foram excluídos pela leitura dinâmica de seus resumos, por sua temática não se adequar ao presente trabalho. Posteriormente, outros 19 (dezenove) artigos também foram excluídos após sua leitura completa, uma vez que não atendia aos objetivos da revisão. Nesse sentido, dos 87 (oitenta e sete) encontrados nas plataformas, 12 (doze) foram devidamente incorporados à revisão sistemática, juntamente com a cartilha do Ministério da Saúde, disponível na Biblioteca Virtual em Saúde.

4 DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde no dia 11 de março de 2020 e desde então tem afetado diferentes esferas da população como um todo. No que tange a interface da saúde mental, nota-se que os profissionais da saúde, em uma tentativa de compreender os processos fisiopatológicos e propor medidas de prevenção e tratamento a fim de conter a doença, vivenciaram um exacerbado desgaste emocional, circunscrito por implicações mentais associadas ao medo do contágio, adoção de medidas de isolamento social e repetição de fenômenos, como a morte em massa de pacientes. Tais fatores foram preponderantes no que se refere ao comprometimento por transtornos de ansiedade, estresse pós-traumático, *burnout* e crises depressivas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Sabe-se que a herança genética é um importante fator desencadeante dos distúrbios psiquiátricos. Porém, a literatura aponta que fatores ambientais como exposição a ambientes de grande pressão, excesso de trabalho e situações que geram muita insegurança e risco à saúde, também são capazes de desenvolver doenças mentais em indivíduos, mesmo que sem o fator genético existente. A partir disso, tem-se o panorama gerado pela pandemia da COVID-19, no qual os profissionais da saúde foram o grupo de indivíduos que mais desenvolveram transtornos mentais e cujos efeitos se projetam em um cenário pós-pandêmico.

Segundo Saragih (2021), o transtorno de estresse pós-traumático foi o transtorno de saúde mental mais comum relatado por profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19, seguido por ansiedade e depressão. Diversos são os fatores que impactaram na saúde mental desses trabalhadores envolvidos diretamente no atendimento de pacientes com COVID-19, como a preocupação em se infectar durante o atendimento, a possibilidade de transmissão para

os membros da família desses indivíduos, a incerteza do apoio institucional em caso de contaminação (SHANAFELT *et al*., 2020), assim como a falta de confiança na capacidade de lidar com o estresse desenvolvido (TESHOME *et al*., 2020). Ademais, os profissionais supramencionados também relataram que mudanças em seus deveres regulares de trabalho e horas extras adicionadas foram circunstâncias preponderantes no que se refere ao aumento do sentimento de ansiedade (KHANAL *et al.*, 2020). Baseado nisso, sugere-se que os líderes e organizações de saúde reconheçam essas fontes de ansiedade e usem abordagens direcionadas para lidar com elas. Além disso, é considerável que forneçam sistemas de suporte suficientes para ajudar os profissionais de saúde a lidar com tais circunstâncias (SHANAFELT *et al*., 2020).

Além de uma maior exposição e risco de contrair o novo coronavírus, os profissionais supracitados também foram submetidos a condições precárias de trabalho, como sobrecarga trabalhista devido a intensificação da jornada, falta de equipamentos de proteção individual (EPI), escassez de insumos hospitalares e, algumas vezes, necessidade de priorizarem o uso de tecnologias mais eficientes em determinados pacientes, potencializando, assim, o sentimento de limitação e fracasso e, consequentemente, aumentando as possibilidades de desenvolverem ansiedade, depressão ou outras doenças mentais (DANTAS,2021).

Além dos profissionais da saúde serem um setor de maior prevalência dessas doenças, outro subgrupo se destacou nos estudos. De acordo com Chutiyami (2022), há um predomínio de problemas de saúde mental nas mulheres em relação aos homens. Tal fato explica-se pelo aumento da carga doméstica sobre as mulheres durante a COVID-19, somado aos cuidados infantis. Entretanto, essa demanda adicional aos encargos femininos contribuiu para que essa população que completava seus serviços na área da saúde experimentasse mais sintomas de estresse e ansiedade, visto que, muitas vezes, houve a necessidade de isolamento para proteção familiar e, assim, os afazeres domésticos destinados a essas mulheres não puderam se cumprir (POWER, 2020).

A partir desta conjuntura, vale ressaltar que além das consequências para o bem-estar mental dos trabalhadores da área da saúde, pode haver também impactos negativos no ambiente de trabalho, uma vez que toda a pressão mencionada acarreta em aumento de falhas, delonga ao tratamento por erros de comunicação na equipe e distanciamento desses profissionais dos seus setores trabalhistas (TEIXEIRA, 2020). Esse contexto pode resultar em uma precarização da força de trabalho e, consequentemente, alterações na lógica financeira. Assim, o comprometimento mental dessa classe trabalhista faz com que seja necessário buscar uma nova mão de obra, muitas vezes inexperiente à frente dos procedimentos adotados no enfrentamento

da pandemia, representando, assim, novos gastos ao sistema único de saúde pela contratação e capacitação desses profissionais (ORNELL, 2020).

Desta forma, fica evidente o impacto que situações críticas, como a pandemia da COVID-19, podem exercer sobre a saúde mental de toda uma população e principalmente sobre um grupo específico que fica mais exposto aos problemas. Como normalmente esse grupo mais afetado é o que mais atua no combate à doença, é de suma importância que essa pandemia seja utilizada de base para o enfrentamento de novas doenças que possam surgir daqui em diante, incentivando estudos e políticas públicas eficazes para a redução dos impactos na saúde mental da população dos países envolvidos.

Assim, como possível abordagem de intervenção, poderia-se implementar grupos de apoio para os trabalhadores da saúde vítimas de tais acometimentos psicológicos, a fim de reduzir os impactos pós-pandemia. Ademais, tal medida de saúde pública seria capaz de ajudar a desenvolver abordagens mais precisas em caso de novos contextos pandêmicos.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar do fator genético ser de suma importância no desenvolvimento de doenças mentais, situações de grande impacto e alteração na vida da população também são capazes de desenvolvê-las, mesmo em indivíduos que não apresentam fatores predisponentes. Os artigos revisados ressaltaram que o contexto global de pandemia pela COVID-19 corroborou para o desenvolvimento de transtornos mentais entre os profissionais da área da saúde, sendo os transtornos ansiosos, depressivos e de estresse pós-traumático os mais prevalentes. Ademais, também foi observado o aparecimento e potencialização de desordens como insônia, *burnout*, medo, transtorno obsessivo-compulsivo, sintomas de somatização, fobia, abuso de substâncias e pensamentos suicidas. Como fatores de risco mais significativos para o aparecimento dessas condições, tem-se: sexo feminino, idade mais jovem, ser profissional da linha de frente. Já em relação a abordagem desses transtornos, as estratégias de enfrentamento mais relatadas incluem apoio psicológico individual ou em grupo, apoio familiar ou de pessoas próximas, treinamento, orientação e adequação de equipamentos de proteção individual. Dessa forma, a pandemia da COVID-19 demonstrou a necessidade de desenvolver políticas públicas e assistência à saúde, principalmente para os profissionais da saúde que atuam diretamente e vivenciam tudo de forma mais intensa que o restante da população. Outrossim, como a globalização permitiu uma maior disseminação de doenças em nível mundial, há a necessidade de investir e incentivar mais estudos voltados aos impactos de situações críticas, como uma pandemia, para que em outros momentos históricos se tenha conhecimento científico ampliado sobre os aspectos da Saúde

Mental e assim, surjam estratégias eficazes para os devidos enfrentamentos de maneira mais assertiva e eficaz.

REFERÊNCIAS

CHUTIYAMI, Muhammad et al. COVID-19 Pandemic and Overall Mental Health of Healthcare Professionals Globally: A Meta-Review of Systematic Reviews. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 1-18, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35111089/. Acesso em 24 mar. 2022.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg. Acesso em 21 mar. 2022.

KHANAL, Pratik et al. Mental health impacts among health workers during COVID-19 in a low resource setting: a cross-sectional survey from Nepal. **Globalization and health**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-020-00621-z. Acesso em 21 mar. 2022.

LI, Yufei et al. Prevalence of depression, anxiety and post-traumatic stress disorder in health care workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 16, n. 3, p. e0246454, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33690641/. Acesso em 21 mar. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Biblioteca Virtual em Saúde -. **Saúde mental e a pandemia de Covid-19**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/. Acesso em: 21 mar. 2022.

ORNELL, Felipe et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, p. 232-235, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/#. Acesso em 21 mar. 2022.

POWER, Kate. The COVID-19 pandemic has increased the care burden of women and families. **Sustainability: Science, Practice and Policy**, v. 16, n. 1, p. 67-73, 2020. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15487733.2020.1776561. Acesso em 21 mar. 2022.

SARAGIH, Ita Daryanti et al. Global prevalence of mental health problems among healthcare workers during the Covid-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **International journal of nursing studies**, v. 121, p. 104002, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748921001498?via%3Dihub#bib0049. Acesso em: 21 de mar. 2022.

SHANAFELT, Tait; RIPP, Jonathan; TROCKEL, Mickey. Understanding and addressing sources of anxiety among health care professionals during the COVID-19 pandemic. **Jama**, v. 323, n. 21, p. 2133-2134, 2020. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2764380. Acesso em 21 mar. 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt. Acesso em 21 mar. 2022.

TESHOME, Abinet et al. Generalized anxiety disorder and its associated factors among health care workers fighting COVID-19 in Southern Ethiopia. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 13, p. 907, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7652566/. Acesso em 22 mar. 2022.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00040620, 2020. Disponível em: http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1023/desafios-da-pandemia-de-covid-19-por-uma-agenda-brasileira-de-pesquisa-em-saude-global-e-sustentabilidade. Acesso em: 21 de mar. 2022.